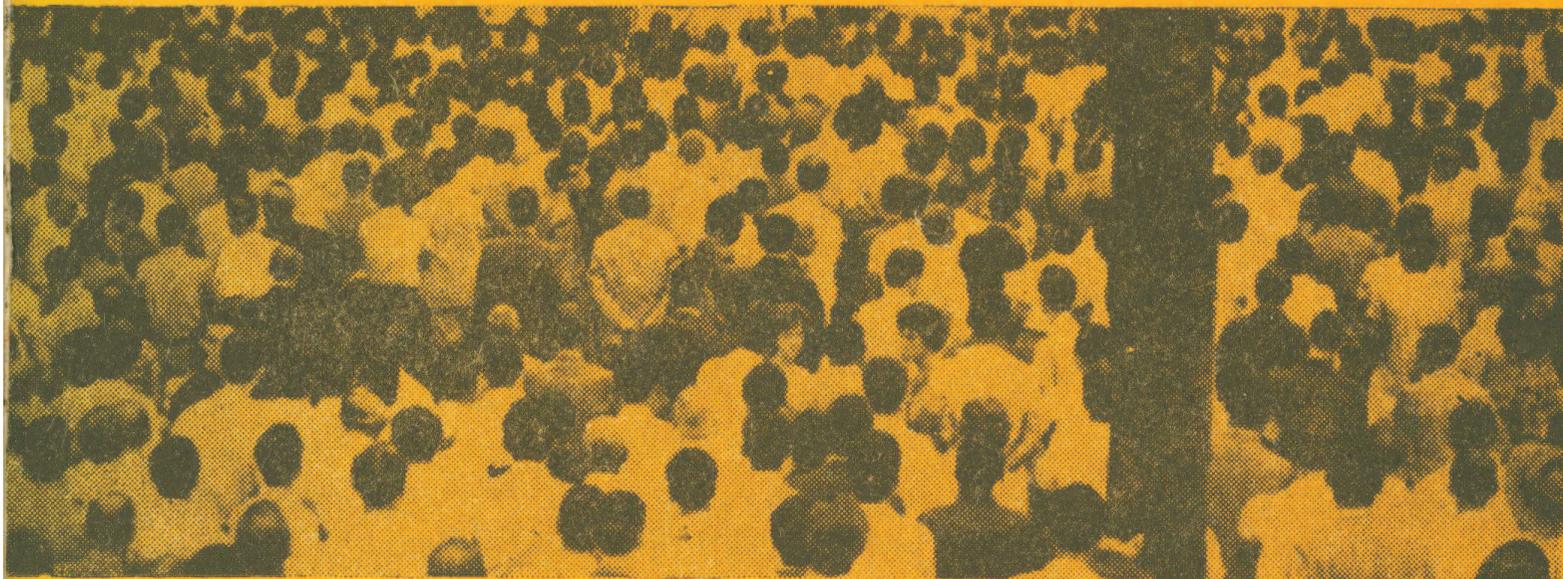


**centro popular de cultura
o povo canta**



o povo canta

o povo canta

o povo canta

centro popular de cultura

"O Povo canta" é o primeiro "long-play" que o CENTRO POPULAR DE CULTURA, cumprindo o seu objetivo de fazer arte com e para o povo, entrega ao público.

As composições reunidas neste disco representam uma experiência nova na música popular. Nelas, os elementos autênticos da expressão coletiva são utilizados para, através deles, chegar a uma forma de comunicação eficaz com o povo, esclarecendo-o, ao mesmo tempo a respeito de problemas atuais que o atingem diretamente. "O povo canta" desloca o sentido comum da música popular, dos problemas puramente individuais para um âmbito geral: o compositor se faz o intérprete esclarecido dos sentimentos populares, induzindo-o a perceber as causas de muitas das dificuldades com que se debate.

Dêste modo, foge-se ao sentimental e ao "moderninho" em que, de maneira geral, cai a temática da música que se entrega ao consumo das massas populares e que funciona como fator de entretenimento (e amortecimento). Partindo de uma intenção deliberada, as composições de "O povo canta" abordam fatos reais, problemas ligados à vida cotidiana, à luta de todos os dias. E nisso cumpre-se também uma função permanente de toda arte, que é a de dar expressão aos aspectos aparentemente desprezíveis do cotidiano.

Os personagens — como João da Silva ou José da Silva — se identificam, e não apenas pelo nome, com o comum, o brasileiro anônimo do povo, que raramente canta e, quando o faz, canta uma vida irreal, fantasiada pelas frustrações, ou meramente deformada por um humorismo que, ainda que espirituoso, é o outro lado de sua impotência como ente social. "O povo canta" pretende dar canções ao povo, canções em que ele de fato se reflita na dimensão real de sua vida real. E aprenda, cantando, a conhecê-la melhor.

da U.N.E

O SUBDESENVOLVIDO

— música — Carlos Lyra
— letra — Francisco de Assis

O Brasil é uma terra de amores
Alcatifada de flôres
Onde a brisa fala amôres
Nas lindas tardes de abril
Correi prás bandas do sul
Debaixo de um céu anil
Encontrareis um gigante deitado
Santa Cruz
Hoje o Brasil
Mas um dia o gigante despertou
Deixou de ser gigante adormecido
E dêle um anão se levantou
Era um país subdesenvolvido
Subdesenvolvido |
Subdesenvolvido | bis
Subdesenvolvido |
Subdesenvolvido |
E passado o período colonial
O país passou a ser um bom quintal
E depois de dada a conta a Portugal
Instaurou-se o latifúndio nacional
Subdesenvolvido, etc.
Então o bravo povo brasileiro
Em perigos e guerras esforçado
Mais que prometia a fôrça humana
Plantou couve, colheu banana
Bravo esforço do povo brasileiro
Mandou vir capital lá do estrangeiro
Subdesenvolvido, etc.
As nações do mundo para cá mandaram
Os seus capitais tão desinteressados
As nações, coitadas, queriam ajudar, não é
E aquela Ilha Velha não roubou ninguém
País de pouca terra só nos fez um bem
Um Big-Ben um Big-Ben
Ben - Bon
Ben - Bon
Nos deu luz (Ah!)
Tirou ouro (Oh...)
Nos deu trem (Ah!)
Mas levou o nosso tesouro
Subdesenvolvido, etc.
Mas data houve em que se acabaram
Os tempos duros e sofridos
Pois um dia aqui chegaram
Os capitais dos Países Amigos

País amigo, desenvolvido
Amigo do subdesenvolvido
País amigo, país amigo
E os nossos amigos americanos
Com muito fé, com muita fé
Nos deram dinheiro e nós plantamos
Só café, só café
É uma terra em que se plantando tudo dá
Pode se plantar tudo que quizer
Mas êles resolveram que nós devíamos plantar
Só café, só café

Bento que bento é frade
Na boca do fôrno — fôrno
Tirai um bôlo — bôlo
Fareis tudo que seu mestre mandar?
Faremos todos, faremos todos
Começaram a nos vender e nos comprar
Comprar borracha — vender pneu
Comprar minério — vender navio
P'ra nossa vela — vender pavio
Só mandaram o que sobrou de lá.
Matéria plástica, que entusiástica, que coisa
elástica, que coisa drástica
Rock balada, filme de mocinho
Ar refrigerado e chiclet de bola
E coca-cola

Subdesenvolvido, etc.

O povo brasileiro tem personalidade
Não se impressiona com facilidade
Embora pense como americano
"I'm going to kill that indian
before he kills me"
Embora danse como americano
Embora cante como americano
Eh boi

eh roçado bão
o melhor do meu sertão
comêro o boi

Subdesenvolvido, etc

O povo brasileiro embora pense
Dance e cante como americano
Não come como americano
Não bebe como americano
Vive menos, sofre mais
Isso é muito importante
Muito mais do que importante
Pois difere o brasileiro dos demais
Personalidade, personalidade, personalidade
Sem igual

Porém
Subdesenvolvida
Subdesenvolvida
Essa é que é a vida nacional.

FACE A

JOÃO DA SILVA ou O FALSO NACIONALISTA

Música e letra de Billy Blanco

João da Silva
Cidadão sem compromisso
Não manja disso
Que o francês chama l'argent
Pagando royalty
Dinheiro disfarçado
É tapeado
desde as cinco da manhã
Com palmolive
Ao chuveiro dá Combate
Usa Colgate
Faz a barba com Gillette
Põe água Velva
Paga royalty da fome
Do pão que come
Ao leite em pó com Nescafé
Movido a Esso vai
Em frente pro batente
De elevador Otis
E outros sobe e desce
Ele é nacionalista
De um modo diferente
Pois toma Rum com Coca-Cola
E tudo esquece
Vai com madame ver
Um bom cinemascopé
Ela usa nylon
Ele casimira inglesa
Entorna uisque em vez de chopp
Paga royalty dormindo
Quando esquece a luz acesa
Diz que não gosta de samba
E acha o rock uma beleza

CANÇÃO DO TRILHAOZINHO

Música — Carlos Lyra
Letra — Francisco de Assis

Trilhãozinho... ú ú...
Se eu tivesse um trilhãozinho
Meu país mais felizinho
Ia ser, eu sei, eu sei, tão bom
Ai meu Deus que sonho lindo
O país evoluindo
Ia ser tão bom

Trilhãozinho resolvendo
O país desenvolvendo
Ia ser tão bom

Em lugar de trilhãozinho
O melhor é instruçãozinho
Seu país precisa de instrução
Trilhãozinho bonitinho
Não ser pro seu nação
Mas eu ter aqui uma outra sugeston
204, 205, 206, 207, 208, e depois 210

Assim por diante
Até instruçãozinha
E ainda compreçon
Moderaçon
Importaçon
Alienaçon

Para um dia como o meu
Seu país desenvolveu
E então vocês poder ter
O seu trilhão.

GRILEIRO VEM, PEDRA VAI

Música e Letra: Raphael de Carvalho

Oi grileiro vem
Pedra vai
De cima dêsse morro
Ninguém sai

Construi meu barraco de madeira
Em cima dêste morro pra morar
Vem o cão de um grileiro de rasteira
Querer meu barraco derrubar

Oi grileiro vem
Pedra vai
De cima dêsse morro
Ninguém sai

Ao grileiro nós vamos resistir
Todo povo daqui vai descer...
E uma ordem geral partir
Que é botar o grileiro pra correr.

ZÉ DA SILVA É UM HOMEM LIVRE

Música — Gení Marcondes
Letra — Augusto Boal

Passo a vida trabalhando
Dando duro no batente
A comer de vez em quando
Isso é vida minha gente
Se ser livre é passar fome
Não basta ser livre, não.

Zé da Silva é um homem livre
O que, o que, o que
Zé da Silva é um homem livre
O que êle vai fazer?

Pro patrão pedi aumento
Só levei um pontapé
Sem comida e sem vintém
E agora, são José?
Se ser livre é passar fome
Não basta ser livre, não

Zé da Silva é um homem livre, etc.

No xadrez não me quiseram
Passe fome lá pra fora
Se estou livre, estou faminto
Com a barriga dando hora
Sem comida a liberdade
É mentira, não é verdade

Zé da Silva é um homem livre, etc.

O quê?
Livre é livre, é livre,
Livre, livre, livre
É livre é livre, é livre
Livre, livre, livre
É livre!
Aqui! Que eu sou livre.